

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17135 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

Educação em tempos de crise: o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia e seus desafios

Brenda Flores - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

## **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS**

**RESUMO:** Este estudo apresenta a percepção de alunos do Ensino Médio de uma escola pública em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, sobre os impactos da pandemia de COVID-19 em seus estudos. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2021, período marcado pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas escolas da região. Dos 106 estudantes que integram a amostra, a maioria relatou dificuldades significativas em adaptar-se ao ERE, evidenciando falta de autonomia para estudar sem o acompanhamento presencial do professor. As dificuldades de acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos adequados também foram relatadas, demonstrando o agravamento da desigualdade educacional durante o período. Além disso, muitos alunos apontaram o aumento da ansiedade, desmotivação e outros problemas de saúde mental decorrentes do isolamento social e do sentimento de incerteza causado pelo contexto pandêmico. Alguns estudantes mencionaram a necessidade de trabalhar ou assumir responsabilidades familiares, dificultando ainda mais o processo de aprendizado. Os dados sublinham a necessidade da realização de mais estudos a respeito dos impactos causados pela pandemia e da importância de estratégias educacionais inclusivas que levem em conta as percepções e a diversidade de experiências dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impactos da pandemia. Ensino Médio. Educação pública.

A pandemia de COVID-19, responsável por milhões de mortes, colapso nos sistemas de saúde e crises econômicas, deixou de ser considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 2023 (USA-SUS, 2023). No entanto, suas implicações, especialmente no contexto educacional, e a forma como exacerbou problemas preexistentes ainda requerem análise. Sendo assim, este trabalho apresenta a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre os impactos da pandemia em seus estudos.

A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2021, período no qual prevalecia o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas instituições gaúchas de ensino e em que o comparecimento às aulas presenciais da escola em questão era baixo (em média quatro

estudantes por turma). Nesse contexto, enquanto alguns alunos frequentavam aulas presenciais, a maioria realizava atividades escolares em casa através da plataforma Google Classroom ou por meio de materiais impressos, disponibilizados devido a dificuldades de acesso à internet e recursos tecnológicos.

Lembra-se que, segundo Eucidio Arruda (2020), o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento da prática pedagógica não presencial durante a pandemia não se configura como Educação à Distância (EaD). Conforme Carmem Maia e João Mattar (2008), a EaD demanda mais do que o simples uso de tecnologias digitais, envolvendo planejamento de médio a longo prazo para o desenvolvimento de estratégias e materiais que considerem o perfil docente e discente e as dimensões síncronas e assíncronas do processo, enquanto o ERE é definido por seu caráter emergencial.

Para Charles Hodges *et al.* (2020), o ERE se trata de uma modalidade que envolve a utilização das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento nas quais regularmente é empregada a educação presencial, tendo como objetivo fornecer suporte e acesso temporário durante uma situação de crise. Dessa forma, com o intuito de identificar os desdobramentos da atípica conjuntura instaurada, os estudantes foram convidados a responder por escrito ao seguinte questionamento: “De que(ais) forma(s) você acredita que a pandemia tem afetado os seus estudos?”.

Um total de 106 alunos (2 turmas de 1º ano, 3 de 2º e 2 do 3º) responderam individualmente, 29 presencialmente e 77 via Google Classroom. As respostas, posteriormente transcritas de forma integral, retratam a impactante realidade do ensino público e as preocupações e desafios enfrentados pelos jovens que o frequentam neste momento emblemático. Após a transcrição e leitura cuidadosa do material, as respostas foram categorizadas conforme o tipo de impacto pandêmico identificado.

Foram realizadas 114 categorizações a partir das 106 respostas, com oito delas compondo duas categorias. A mais frequente, “Ensino Remoto Emergencial”, é constituída por 77 relatos (cerca de 68% do total) em que os alunos, entre outros, citaram impactos referentes à implementação do ERE e aos desafios do ensino on-line. Dentre eles estão a dificuldade de adaptação, organização e autocontrole associada à falta de uma rotina consistente de estudos, a redução do tempo para atividades escolares e dificuldade de lidar com distrações. Algumas respostas representativas incluem as abaixo.

E1112 - [...] quando estamos em casa nos distraímos muito com as coisas que estão acontecendo em volta de nós e deixamos para depois os estudos.

E2102 - Eu acabei perdendo a rotina, não entendi mais quase nada e os trabalhos começaram atrasar. Acredito que isso me atrapalho muito.

E2201 - [...] sair da rotina das salas de aula e ter que se organizar em casa é muito ruim, as materiais acumulam com muita facilidade e o aluno fica com o psicológico abatido e cansado se preocupando com a saúde, esse vírus, os trabalhos, e todos os afazeres domésticos.

E2318 - Acho que a mudança de uma hora pra outra, gosto do presencial do olho no olho de poder olhar para os professores e perguntar interagir. O distanciamento é algo difícil pra mim, não sei e não tenho disciplina pra estudar em casa. Não consigo me concentrar e isso me prejudica bastante.

A maioria das respostas nessa categoria revela a falta de autonomia dos estudantes, que demonstraram se sentir despreparados para estudar sem o acompanhamento presencial do professor. Muitos mencionaram que a falta de interação presencial com educadores e colegas foi a principal forma pela qual a pandemia afetou seus estudos. Além disso, dificuldades em interpretar orientações e compreender conteúdos e explicações postados na plataforma foram recorrentemente citadas. Esse posicionamento é evidente em respostas como as seguintes.

E1210 - [...] as vezes não entendia o conteúdo e não conseguia entender a explicação pelo meet, não é a mesma coisa do que presencialmente de pode explicar no quadro e poder interagir mais nas aulas. Foi difícil, portanto que já quis até desistir das aulas remotas, mais ainda bem que voltamos o presencial porque teria mais um ano "perdido" para mim.

E2208 - [...] Desde que ela [pandemia] começou, tudo começou a ficar uma desgraça. Eu particularmente prefiro fazer aula presencial, pois entendo melhor quando falam diretamente pra mim e acho bem mais interessante [...] porque posso perguntar para o professor na hora e ele podera me explicar de alguma forma que eu entenda. [...]

E3111 - Acredito que o ensino tenha sido afetado pela falta de contato direto com os professores, determinados conteúdos acabam sendo passados de uma forma em que o entendimento é dificultado.

Uma parcela significativa dos respondentes mencionou a dificuldade de tirar dúvidas como um dos principais desafios do ERE, agravada por lacunas em suas habilidades de interpretação de textos, compreensão de explicações escritas e realização de pesquisas autônomas. Contudo, as limitações dos estudantes não foram os únicos fatores envolvidos, visto que esclarecer dúvidas por texto também foi desafiador para os professores devido à falta de familiaridade com o novo formato de ensino e ao aumento de demandas ocasionado por ele. Enquanto uma explicação presencial seria capaz de sanar as dúvidas de toda uma turma, no ERE, os docentes, com centenas de estudantes e múltiplas disciplinas e/ou escolas, passaram a precisar responder individualmente inúmeros questionamentos similares e não a

conseguir atender a todos os alunos com a atenção e tempo necessários. Alguns dos depoimentos sobre esse aspecto podem ser encontrados abaixo.

E1208 - [...] o aprendizado não é o mesmo eu não conseguia entender coisas que na sala de aula com o professor explicando sim, a gente fica as vezes com preguiça procrastinando e acabando não fazendo [...].

E2108 - Afetou a minha maneira de compreender os materiais, pois para dúvidas que seriam explicadas em 5 minutos pelo professor agora eu preciso procurar em vários conteúdos [...].

E3113 - O ensino remoto impossibilita tirar qualquer dúvidas frente a frente ao professor, por mais simples que seja. A presença do professor é importante, ele que inspira a estudar pela forma como fala e se expressa em aula.

As respostas também revelaram limitações devido à dificuldade de acesso à internet, a um espaço adequado para estudar e a computadores e notebooks, visto que muitos estudantes do ensino público não os possuem e/ou não sabem como utilizá-los, precisando recorrer aos celulares para assistir às aulas e realizar as tarefas. Houve relatos de famílias sem Wi-Fi, compartilhando um único celular e dados móveis limitados entre várias pessoas. Em um desses casos, os pais usavam o celular durante o dia para trabalhar e os filhos se revezavam à noite para as atividades escolares.

Devido às inúmeras dificuldades, muitos alunos sentiram que não aprenderam tanto quanto teriam aprendido em aulas presenciais. Alguns relataram queda no desempenho e notas, além de temerem reprovar de ano ou em alguma disciplina específica. Isso considerando os que realizaram atividades durante o período letivo de 2020 e 2021, pois uma grande parcela não o fez e, portanto, também não respondeu ao questionamento que inspirou a escrita deste artigo. A seguir, algumas respostas sobre o tema.

E1102 - Eu sinto como se não tivesse aprendido tudo o que precisava mesmo com boas notas nos trabalhos.

E2110 - Para min afetou em todos os sentidos. O cara não aprende quase nada, pesquisa tudo, e fora que em casa da preguiça de fazer, quero muito que volte tudo ao normal! [...]

E3212 - [...] a vontade de aprender os materiais caíram muito, porque em cada não precisava aprender a fazer era só pegar na internet a resposta.

A segunda categoria mais frequente, com 24 respostas (21% do total), relaciona os impactos da pandemia nos estudos a questões de bem estar e saúde mental, incluindo medo, incerteza, nervosismo, sensação de insuficiência, desânimo, ansiedade e episódios depressivos. Alguns estudantes também relataram se sentir solitários e desconectados de

amigos e familiares, destacando os efeitos do distanciamento e a importância da escola como agente de socialização. A seguir, algumas das respostas representativas dessa categoria.

E1212 - A pandemia me afetou muito e os meus estudos, isso me deixou muito confuso e mal, comecei a ter ansiedade e outras coisas, perdi meus amigos, aí piora tudo, nem dava vontade de sair do quarto e ficar sem fazer nada, e isso afetou muito meus estudos, eu não conseguia fazer nada online, só as vezes, eu fico sempre jogando para me acalmar e esquecer as coisas, aí não faço as coisas online, por isso que eu quis vir para o presencial, para ter algo para fazer [...].

E2210 - [...] minha motivação pra estudar e realizar as atividades em casa é mínima, fiquei muito desorganizada e "perdida" [...].

E2301 - Na maioria das formas, a pandemia bagunçou muito a minha cabeça, já não tenho mais prazer de estudar como tinha antes. Acho que o futuro ainda mais incerto me desanimou.

A terceira categoria mais frequente, "Renda", com seis respostas (aproximadamente 5% do total), revela como aspectos econômicos agravaram os impactos da pandemia nos estudos. Os alunos mencionaram o aumento dos afazeres domésticos e a necessidade de trabalhar ou cuidar dos irmãos para ajudar a família, relatando sobrecarga de demandas, preocupação com atrasos na aprendizagem e necessidade de mais flexibilidade por parte dos professores. Exemplos de depoimentos sobre esses aspectos incluem os abaixo.

E1206 - [...] obriguei a trabalhar para conseguir ajuda a minha casa. Trabalho o dia todo agora, já se for ter aula presencial não sei o que faço, pois estudava e fazia as coisas da escola de madrugada.

E2313 - [...] na minha casa tem 3 crianças eu me tornei uma professora para as crianças, isso mexeu com o meu estudo, eu não tinha tempo para fazer o meu trabalho e atividades [...].

E2315 - Ela afetou bastante meus estudos pq tive que ir trabalhar, depois que minha mãe faleceu de covid e não tenho muito tempo para fazer as atividades.

Por fim, nas três categorias menos frequentes, dois estudantes declararam que a pandemia não afetou seus estudos, dois afirmaram que impactou, mas não explicaram como, e três afirmaram estudar melhor remotamente. Dentre esses últimos, a única aluna que justificou seu posicionamento disse o seguinte.

E2315 - [...] Eu me dei muito bem estudando EAD, como eu tenho ansiedade e surtos pânico eu fiquei mais tranquila em casa pude estudar e achar minhas próprias soluções.

A partir dos dados obtidos, torna-se evidente que o contexto pandêmico trouxe à tona uma série de desafios complexos. A maior parte dos relatos revelou dificuldades associadas à

falta de autonomia e dificuldade em adaptar-se ao ensino remoto, refletindo uma carência de suporte educacional e social que normalmente seria fornecido pelo ambiente escolar presencial. A ansiedade, sensação de insegurança e desmotivação dos alunos, exacerbada pelo sentimento de incerteza e pelo isolamento social vividos no período, destacam a profundidade do impacto psicológico da pandemia. Além disso, aspectos econômicos se mostraram presentes, com alunos mencionando a necessidade de trabalhar e assumir responsabilidades familiares como agravantes dos desafios educacionais. Tais dados sublinham a necessidade de uma compreensão mais profunda das implicações da pandemia para a educação e reforçam a importância de considerar as perspectivas dos discentes sobre seu próprio processo educativo para o desenvolvimento de estratégias de apoio eficazes e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

UNA-SUS. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19**. S/ cidade: s/ editora, 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19>. Acessado em: 10 ago. 2024.

ARRUDA, Eucidio P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Porto Alegre: **EmRede**, 2020. Disponível em: <<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

HODGES, Charles *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Boulder: **Educause Review**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.